



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

<ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA >

PROJETO INTEGRADO

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

<AES TIETÊ ENERGIA S.A.>

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

<ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA>

PROJETO INTEGRADO

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

<AES TIETÊ ENERGIA S.A.>

MÓDULO GESTÃO EMPREENDEDORA

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA - PROF. LUIZ FERNANDO PANCINE

GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS - PROF. DANILO MORAIS
DOVAL

Estudantes:

Agna Quech de Souza, RA 1012021100210

Letícia dos Reis Colozzo, RA 1012021100395

Mário Sérgio Faria, RA 1012020101076

Natália Thaina Scanavachi, RA 1012021100117

Roberto Teixeira Gomes Leal, RA 1012020200155

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	6
3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS	7
3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS	8
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTO	12
3.2.1 LUCRO REAL	13
3.2.2 LUCRO PRESUMIDO	14
3.2.3 SIMPLES NACIONAL	15
4. CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o estudo de caso real da empresa AES TIETÊ.

A busca constante pelo aumento de riquezas entre as empresas têm sido uma condição marcante no mercado atual.

O surgimento de novas tecnologias e a revolução da informatização exige cada dia mais das empresas atuantes no mercado, buscar por meios de obter informações de forma mais ágil e confiável para a tomada de decisões .

Conseguir com que os investidores se mantenham interessados na empresa, exige que ela mostre de forma clara o seu potencial de lucratividade, e para isso , várias calculam e publicam diversos índices de desempenho e rentabilidade das operações em conjunto com os orçamentos .

O objetivo geral desse estudo visa considerar a importância dos indicadores financeiros na tomada de decisão e a geração de informações sobre o desempenho organizacional da empresa estudada através do Orçamento Empresarial, bem como a situação econômico-financeira e o gerenciamento de custos, analisando as formas de utilização, buscando a comparação com outros índices de desempenho econômico-financeiro, e o nível de relevância na utilização desses índices na tomada de decisão da empresa AES TIETÊ.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Nome : AES TIETÊ

CNPJ : 04.128.563/0001-10

Atividade Principal : Geração e Comercialização de Energia Elétrica.

Classificação Setorial : Utilidade Pública / Energia Elétrica.

Em 1999, o grupo AES adquiriu a Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê, uma das três empresas criadas no processo de cisão da Companhia Energética de São Paulo (CESP) para privatização.

A empresa, até então denominada AES Tietê S.A., manteve o parque de 12 usinas hidrelétricas e é controlada, desde 2003, pela Companhia Brasileira de Energia – holding formada pela AES Corp e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

A AES Tietê S.A. tem concessão de 30 anos (até 2029) para a fonte hidráulica e quase a totalidade de sua energia assegurada estava contratada, até 2015, por meio de um contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica com a AES Eletropaulo.

Considerando o vencimento em dezembro de 2015 do contrato de energia com a AES Eletropaulo, a AES Tietê S.A. iniciou em 2012 sua estratégia de comercialização de energia para negociar a maior parcela de sua energia disponível no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Em julho de 2011, a Companhia finalizou a construção da PCH São Joaquim, em São João da Boa Vista (SP), que somou 3 MW à capacidade instalada da AES Tietê S.A. e que fica localizada no Rio Jaguari – Mirim. Há ainda a unidade PCH São José,

também localizada no Rio Jaguari-Mirim, com 4 MW de capacidade instalada, na qual a construção foi finalizada no início de 2012.

Em 31 de dezembro de 2015, foi finalizada a reestruturação societária da AES Tietê S.A. e de sua controladora, a Companhia Brasileira de Energia. Nessa reestruturação, a AES Tietê S.A incorporou a AES Rio PCH Ltda. e, posteriormente, foi incorporada pela Companhia Brasileira de Energia. A denominação da Companhia resultante foi alterada para AES Tietê Energia S.A..

A AES Brasil dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração, diferenciando-se pelo portfólio 100% renovável, foco no cliente e por sua excelência como gestora de ativos. A estratégia está focada na satisfação dos nossos clientes e na inovação para oferecer produtos e soluções em energia.

A crescente demanda das empresas brasileiras por sustentabilidade e ganhos de eficiência em suas cadeias produtivas, o que se comprova com o crescimento consistente do mercado livre, direciona o crescimento dos nossos negócios. A meta da Companhia é aumentar sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes não hídricas e contratos de longo prazo. Pilar central desta meta é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

Conquistando um planejamento orçamentário na empresa e estipulando a direção de onde se quer chegar, um planejamento orçamentário, quanto mais flexível, melhor para empresa se adequar nas diferentes situações econômicas das entidades.

Na Gestão Orçamentária é de vital importância que seja elaborada por um gestor que atue e tenha os requisitos necessários para uma boa gestão estratégica, atuando na função de corrigir as projeções não coerentes para a empresa.

Fundamental para a empresa, levando a falência, quando mal projetada, o orçamento é uma ferramenta importante para análise e estratégias para serem tomadas pelo gestor, empenhado para aumentar o fluxo de caixa, para atingir metas estabelecidas, observando melhores resultados, promovendo investimentos em áreas específicas para que se obtenha as metas já estabelecidas pela organização.

Para que a organização empresarial obtenha as informações necessárias para tomadas de decisões, utilizando todas as regras e estratégias administrativas elaborando um orçamento de forma adequada é fundamental para o desenvolvimento da empresa, com suas ações estratégicas, quando e onde será feito os investimentos e quais serão os requisitos que deverão ser atingidos pela entidade.

3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS

O orçamento de vendas constitui um plano de vendas futuras da empresa, para determinado período de tempo. Sua função principal é a determinação do nível de atividades futuras da empresa. Todos os demais orçamentos parciais são desenvolvidos em função do orçamento de vendas, ou seja, tendo-se determinado o que será vendido, em que quantidades e quando. (SANVICENTE; SANTOS, 1995, p. 43).

De modo a cumprir com a estratégia, a AES Brasil possui 4 direcionadores:

Ser a Melhor Escolha do Cliente no Mercado Livre: implica em oferecer produtos de qualidade, de acordo com as necessidades dos clientes, através da agilidade e digitalização em nossos processos. As discussões regulatórias estão avançando e apontam para mais liberalização e sofisticação do mercado. A abertura do mercado livre de energia trará novas oportunidades de negócios e melhorias para o setor, visando a inclusão de novas tecnologias e instrumentos de melhoria para redução de riscos, acentuando a confiança de financiadores, operadores e investidores. Para fazer frente a estas mudanças queremos estar preparados para oferecer produtos personalizados, promovendo as melhores soluções e experiência aos nossos clientes.

Resiliência: estratégia de crescimento baseada na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Brasil atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia Competitividade: garantir a competitividade por meio da eficiência no desenvolvimento de projetos, construção e operação. A AES Brasil está focada na identificação de soluções inovadoras, tecnológicas, sustentáveis e que sejam as melhores práticas. Buscam projetos que permitam capturar valor em todas as suas fases, inclusive nas operações, mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos.

A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital, que serve de suporte para a estratégia de crescimento.

3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS

O Orçamento de Despesas Operacionais é constituído por todos os gastos necessários para manter a organização em funcionamento e que irão incorrer no período que está sendo projetado, exceto os custos de produção.

Ou seja, o orçamento de despesas administrativas trata todos os gastos necessários para administrar e vender os produtos ou serviços aos clientes da empresa e geralmente compreende:

Os gastos de administração pertinentes ao pró-labore da diretoria, salário do pessoal administrativo e materiais de expediente;

As despesas comerciais tudo que é necessário antes, durante e depois do evento de venda;

As despesas financeiras oriundas de operações de crédito de curto e longo prazo;

Além das despesas tributárias representadas pelas taxas e tributos a recolher pela empresa no período orçado.

O orçamento de despesas operacionais geralmente estará relacionado a itens classificados como gastos fixos, ou seja, que acontecerão independente da empresa vender ou não, como aluguéis, salários, etc., e por isto geralmente a análise dos dados históricos da própria empresa constitui-se em boa fonte para sua estimativa.

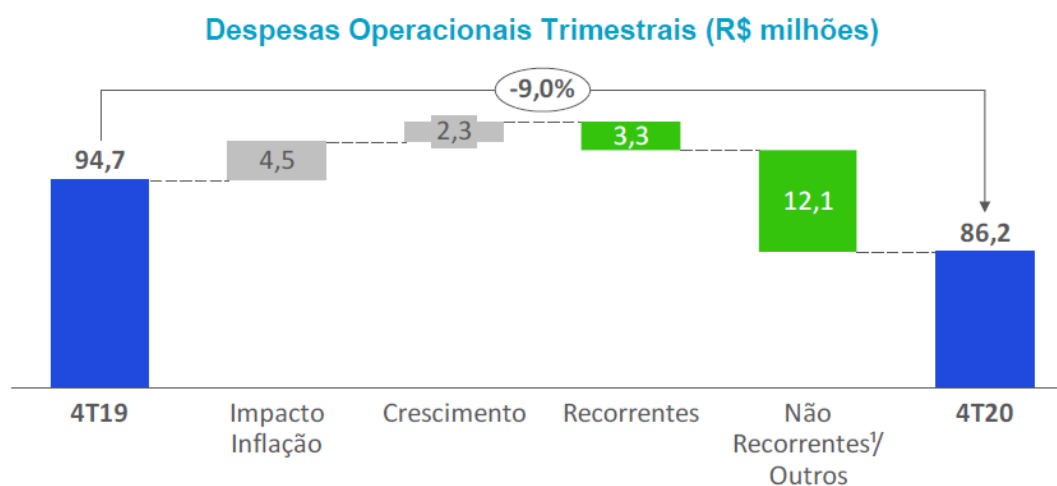
Os custos operacionais e despesas gerais e administrativas na AES TIETÊ (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$86,2 milhões no 4T20, uma

redução de 9,0% em comparação com o reportado no 4T19 (R\$94,7 milhões). Abaixo, os principais destaques:

Incremento trazido pela inflação de R\$ 4,5 milhões;

Redução de R\$ 12,1 milhões em despesas não recorrentes, principalmente, em função do saldamento do plano de benefícios e suspensão dos aportes de contribuições no PSAP/Tietê no montante de R\$ 30,9 milhões e, a partir desta data, os aportes serão efetuados no plano CD, criado em 2019, parcialmente compensado por R\$ 14,2 milhões devido a reavaliação da expectativa de recebimento de processo referente à Energia Livre e R\$ 4,2 milhões com o Programa de Incentivo à Aposentadoria (“PIA”);

Redução de R\$3,3 milhões em despesas recorrentes, principalmente, em função da redução de despesas com contratação de serviço de terceiros.

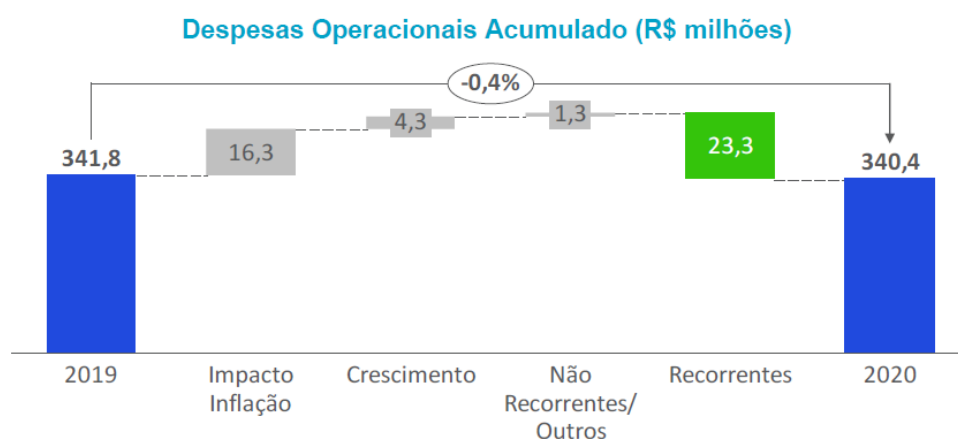


¹ Saldamento do plano de benefícios

Fonte: <https://ri.aesbrasil.com.br/>

No acumulado do ano, os custos operacionais e despesas gerais e administrativas (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 340,4 milhões, praticamente em linha quando comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 341,8 milhões). Abaixo, os principais destaques:

Incremento de R\$ 16,3 milhões devido à inflação; parcialmente compensado pela melhora com despesas recorrentes em R\$ 23,3 milhões sendo R\$ 7,1 milhões por efeito da restrição de mobilização, R\$ 9,8 milhão com a postergação de manutenção e contratação de serviços ambientais em tempos de pandemia e R\$ 6,0 milhões devido à conclusão de construção de projetos e redução de gastos com serviços de terceiros.



Fonte: <https://ri.aesbrasil.com.br/>

3.1.3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Desenvolvendo o Orçamento da Empresa AES TIETÊ, neste caso de estudo referente a Demonstração do Resultado do Exercício do ano 2020, tendo como base a ser projetado os anos de 2021 com taxa 3,8% e 1,8 % referente ao 2022 embasado no Produto Interno Bruto- PIB.

Demonstração do Resultado - (Reais Mil)					
Conta	Descrição	% PIB	01/01/2020	01/01/2021	01/01/2022
			a	a	a
			31/12/2020	31/12/2021	31/03/2022
		2021			
		3,8%			
		2022			
		1,8%			
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços		1.618.705	R\$ 1.680.215,79	R\$ 1.710.459,67
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos		99.205	R\$ 102.974,79	R\$ 104.828,34
3.02.01	Custo de produção e operação de energia		99.205	R\$ 102.974,79	R\$ 104.828,34
3.03	Resultado Bruto		1.717.910	R\$ 1.783.190,58	R\$ 1.815.288,01
3.04	Despesas/Receitas Operacionais		1.819	R\$ 1.888,12	R\$ 1.922,11
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas		-168.506	-R\$ 174.909,23	-R\$ 178.057,99
3.04.04	Outras Receitas Operacionais		23.543	R\$ 24.437,63	R\$ 24.877,51
3.04.06	Resultado Equivalência Patrimonial		146.782	R\$ 152.359,72	R\$ 155.102,19
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos		1.719.729	R\$ 1.785.078,70	R\$ 1.817.210,12
3.06	Resultado Financeiro		-522.370	-R\$ 542.220,06	-R\$ 551.980,02
3.06.01	Receitas Financeiras		40.915	R\$ 42.469,77	R\$ 43.234,23
3.06.02	Despesas Financeiras		-563.285	-R\$ 584.689,83	-R\$ 595.214,25
3.06.02.01	Despesas Financeiras		-563.285	-R\$ 584.689,83	-R\$ 595.214,25
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro		1.197.359	R\$ 1.242.858,64	R\$ 1.265.230,10
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro		-349.338	-R\$ 362.612,84	-R\$ 369.139,88
3.08.01	Corrente		-42.695	-R\$ 44.317,41	-R\$ 45.115,12
3.08.02	Diferido		306.643	R\$ 318.295,43	R\$ 324.024,75
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas		848.021	R\$ 880.245,80	R\$ 896.090,22
3.11	Lucro/Prejuízo do Período		848.021	R\$ 880.245,80	R\$ 896.090,22

Fonte: ri.aestiete.com.br

Fator relevante para o mercado onde a empresa atua, oferecendo produtos de qualidade, onde o mercado para comercialização de energia se torna livre para investidores e financiadores.

Com receita operacional bruta em 2020 R \$2,3 bilhões de reais teve um aumento de 2% de 2019, lucro líquido R \$848,0 milhões de reais teve um aumento de 182,6% do ano anterior possibilitando investimentos de R \$250,2 milhões de reais em expansão e modernização.

Com as mudanças ocorridas pela causa da pandemia a utilização da energia ficou evidenciada, muito utilizada e passou a aumentar o consumo pelas pessoas que optaram a estar em casa, muito utilizada e adaptável o “FIQUE EM CASA” ocasionando um aumento significativo no consumo e na sua lucratividade e sem problemas para obter demanda.

Com o cenário da pandemia mundial a empresa fez o uso de adquirir empréstimos offshore, através também de 4ª, 5ª e 6ª emissões de notas promissórias,

com isso acarretou uma dívida bruta. Sua disponibilidade somava R \$2,0 bilhões de reais, a dívida líquida somava R \$3,2 bilhões, 11,8% maior que 2019 com R \$2,9 bilhões.

Expectativa de crescimento de R \$591 Milhões para o ano 2021.

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTO

O cenário tributário brasileiro é extremamente alarmante; o país está entre as maiores cargas tributárias do mundo, pois além de nós contribuintes estarmos sufocados com tantos impostos, as empresas também sofrem com a pesada carga tributária.

Então para que toda empresa brasileira se mantenha na legalidade é preciso arcar com o recolhimento de impostos de sua determinada carga tributária, são impostos federais, estaduais e municipais cercando as empresas por todos os lados.

Os impostos federais são responsáveis por cerca de 60% das arrecadações do país, seu destino é a manutenção do governo federal, sendo eles: IOF, II, IPI, IRPJ, COFINS, PIS/PASEP, CSLL, INSS.

Impostos Estaduais, ocupam 28% das arrecadações totais, sendo eles; ICMS, IPVA, ITCMD, são destinados ao governo estadual.

Os impostos municipais, são recolhidos pelo município, destinados à manutenção local, são responsáveis por 5% das arrecadações do país, sendo eles: IPTU, ISS, ITBI.

Em um cenário como o nosso é de extrema importância um bom planejamento tributário. Planejamento tributário ou Elisão fiscal, que é um conjunto de sistemas legais que visam uma menor carga tributária, sendo decorrente da própria lei.

É fundamental que cada organização esteja registrada no regime adequado, pois através dele será determinante quais os impostos, taxas e contribuições a serem repassadas ao fisco. Também é necessário cautela, para não deixar de pagar os tributos obrigatórios, para não ocasionar complicações as empresas.

Portanto, para garantir que esteja tudo dentro da lei, só é possível através de um planejamento tributário eficiente, no Brasil são três regimes tributários sendo eles:

Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional, os quais falaremos melhor mais adiante.

3.2.1 LUCRO REAL

O lucro real é um sistema tributário em que o imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e a contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) são calculados com base no lucro real da empresa, receita menos despesas, e ajustes legais previstos, tanto o IRPJ quanto a CSLL são impostos sobre o lucro, que são diferentes dos impostos sobre faturamento (como PIS e Cofins) e impostos sobre o consumo (como ICMS, IPI e ISS).

Outro ponto importante do lucro real é que as despesas aumentam ou diminuem com base no lucro registrado. Além disso, se a empresa incorrer em prejuízos fiscais ao longo do período tributável, não há necessidade de pagar imposto sobre o lucro.

De acordo com a lei, as empresas de certos setores específicos devem cumprir o sistema de lucro real, empresas do mercado financeiro, como bancos, instituições financeiras, cooperativas de crédito, seguradoras privadas, entidades públicas de previdência e sociedades de crédito imobiliário, empresas que obtêm lucros, rendimentos ou ganhos de capital no estrangeiro, que exploram atividades de compra de direitos decorrentes de vendas a prazo ou prestação de serviços, empresas com incentivos fiscais ao nível de deduções e isenções fiscais.

Qualquer empresa com faturamento total superior a 78 milhões de reais deve adotar obrigatoriamente o lucro real .

Por exemplo, uma empresa que registrou um lucro líquido mensal de R\$ 30.000 deve pagar:

$R\$ 30.000 = 15\% \text{ de } R \$ 4.500;$

$10\% \text{ do superávit (neste caso } R \$ 10.000) = R \$ 1.000$

Total de R \$ 5.500 de IRPJ.

A alíquota da CSLL sobre o lucro líquido é de 9% a 12%.

Além do IRPJ e da CSLL, também devem ser considerados os cálculos do plano de integração social (PIS) e da contribuição para o financiamento da seguridade social (Cofins), ambos impostos sobre o faturamento.

Para o PIS, a alíquota costuma ser de 1,65%, para Cofins, é de 7,6% porém, dependendo da atividade empresarial, essas alíquotas podem ser menores, 0,65% para o PIS e 3% para a Cofins.

3.2.2 LUCRO PRESUMIDO

É o regime tributário em que as empresas simplificam a apuração do imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL).

O IRS presume que uma determinada porcentagem da receita é lucro, com esse percentual presumido, não é mais necessário comprovar ao fisco se houve lucro no período de arrecadação.

A exigência para cumprir o lucro presumido é apenas que sua fatura anual seja inferior a 78 milhões de reais, e você não atue em agências específicas, como bancos e companhias abertas.

A alíquota de imposto das empresas que adotam esse sistema pode variar de acordo com o tipo de atividade que desenvolvem. O percentual de faturamento varia de 1,6% a 32% sobre o faturamento.

Vantagens do Lucro Presumido

- Necessidade de fazer menos cálculos e guardar menos documentos que no lucro real;
- menor chance de recolhimentos incorretos;
- se o lucro da empresa é maior do que o percentual de isenção, há economia nos impostos;
- alíquotas menores para PIS e COFINS.

Desvantagens do Lucro Presumido

- Não é possível utilizar os abatimentos de créditos oferecidos pelo pagamento de PIS e COFINS;
- se a empresa está com uma margem de lucro menor que a margem de presunção, está pagando mais imposto do que deveria;
- prestadores de serviços têm margem de presunção muito alta e, muitas vezes, incompatível com a realidade;
- Quem tem uma folha de pagamento alta paga um valor alto de INSS sobre folha.

3.2.3 SIMPLES NACIONAL

O Simples Nacional é um regime tributário facilitado e simplificado para micro e pequenas empresas. Foi criado pela lei Complementar 123, surgindo como um modo de reduzir a burocracia e os custos de pequenos empresários.

O empreendedor, assim que abrir o seu negócio precisa escolher o regime tributário, no qual irá refletir em algumas questões. A forma de cálculo de tributos, como os impostos serão pagos e até limite de faturamento são exemplos.

Não são todas as empresas que podem optar por esse enquadramento, já que existem alguns fatores necessários. Uma das principais regras é a questão do faturamento anual, Microempresa com faturamento até 360 mil reais e Empresas de Pequeno Porte com faturamento de 360 mil reais à 4,8 milhões de reais.

Vale ressaltar que, mesmo sendo optantes pelo Simples Nacional, empresas que faturam mais que R\$ 3,6 milhões nos últimos 12 meses, terão o ISS e o ICMS recolhidos como as empresas de regime normal (não optantes). Ou seja, os impostos federais serão recolhidos na DAS – Documento de Arrecadação do Simples Nacional, e o ICMS e ISS terão guias geradas à parte, com as regras do Lucro Presumido e Real.

Para entender melhor como funciona o cálculo do DAS para as empresas optantes por este regime, é importante conhecer melhor sobre os fatores que irão impactar no valor do imposto. Todas as atividades permitidas foram separadas em 5 diferentes anexos, cada um com uma tabela de alíquotas para ser utilizada.

Se o faturamento ultrapassar este limite, será necessário utilizar uma fórmula para o cálculo da alíquota efetiva:

(faturamento últimos 12 meses * alíquota da tabela) – dedução da tabela

faturamento últimos 12 meses

Por exemplo, uma empresa de serviços do anexo 3, que faturou nos últimos 12 meses o valor de R\$ 250.000,00 teria como alíquota efetiva:

$$= (250.000,00 * 11,20\%) - 9.360,00$$

$$250.000,00 = \text{alíquota efetiva de } 0,07456$$

Para transformar o valor em percentual, basta multiplicá-lo por 100. Esta empresa teria uma alíquota de 7,46% este mês.

Havendo tantas exigências, existem vários benefícios para se enquadrar nesse regime. As empresas que escolhem o Simples Nacional contam com uma cobrança simplificada de diversos impostos, feito por uma guia que é mensal, o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS). Outra vantagem é a tabela de alíquotas reduzidas de impostos, que serão calculadas com o faturamento da empresa.

4. CONCLUSÃO

Demonstrando neste caso de estudo sobre as Gestão Orçamentária e Gestão Estratégica de Tributos, foi abordado e levantando as devidas informações com base em dados científicos e suas fontes com credibilidade e as integridades das informações adquiridas com conteúdos embasados em referenciais concretos e que demonstram o desenvolvimento da equipe.

Fatores relevantes que ocasionaram na empresa, que teve uma grande movimentação de caixa durante o decorrer da pandemia covid-19 onde o seu produto foi muito utilizado por pessoas, cujo fornecimento teve uma alta, fortalecendo o setor, aumentando seu desenvolvendo e investimentos, adquirindo transações financeira e contratos longo prazo.

Em Gestão Orçamentária foram demonstrados desenvolvendo os tópicos de Orçamento de Venda e Orçamento das Despesas Operacionais.

Em Gestão Estratégicas de Tributos abordando os requisitos de Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional e esses foram de suma importância para o desenvolvimento.

Onde as informações foram adquiridas e transpassadas de forma clara e objetiva, referentes aos conteúdos assim disponíveis nos sites próprios da empresa, como também referente ao sistema utilizados de divulgar dados que o sistema administrativo da AES TIETÊ utiliza, fatores pelo qual a favorecem no seu merchandiser e para a sociedade econômica faz se conhecida para uma melhor aceitação do mercado que atua com transparência para desenvolvimento da empresa.

REFERÊNCIAS

AES TIETÊ BRASIL Copyright AES Brasil Acesso em: 02 Abril de 2021 Disponível em:

ri.aestiete.com.br

CENÁRIO TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E SEUS DESAFIOS: Acesso em 28 de março 2021. Disponível: akssistemas.com.br/cenario-tributario-brasileiro..

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, ESCOLA DE NEGÓCIOS ON LINE. Acesso em: 23 de Março de 2021

Disponível : <https://www.youtube.com/watch?v=FEEAYgrVT74>

HISTÓRIA DA EMPRESA, AES BRASIL . Acesso em: 25 de Março de 2021

Disponível : <https://ri.aesbrasil.com.br/>

HISTÓRIA DA EMPRESA, WIKIPEDIA . Acesso em: 25 de Março de 2021

Disponível : https://pt.wikipedia.org/wiki/AES_Tiet%C3%AA

ORÇAMENTOS DE VENDAS, LUME UFRGS ON LINE . Acesso em: 26 de Março de 2021

Disponível :

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158397/001022069.pdf?sequence=1#:~:text=O%20or%C3%A7amento%20de%20vendas%20constitui,de%20atividades%20futuras%20da%20empresa.>

ORÇAMENTOS DE VENDAS, SCRIBD ON LINE. Acesso em: 26 de Março de 2021

Disponível : <https://pt.scribd.com/document/495893294/018970000101011-4>

ORÇAMENTOS DE VENDAS, AES BRASIL. Acesso em: 26 de Março de 2021

Disponível :

<https://ri.aesbrasil.com.br/listresultados.aspx?idCanal=odsi0VDA//tdq2Cw4tP9Zw==>

ORÇAMENTOS DAS DESPESAS OPERACIONAIS, TREASY ON LINE. Acesso em: 24 de Março de 2021

Disponível :

<https://www.treasy.com.br/blog/como-elaborar-o-orcamento-de-despesas-operacionais-e-gastos-administrativos-para-sua-empresa/#:~:text=O%20Or%C3%A7amento%20de%20Despesas%20Operacionais%20%C3%A9%20constitu%C3%ADdo%20por%20todos%20os,exceto%20os%20custos%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o>

ORÇAMENTOS DAS DESPESAS OPERACIONAIS, AES BRASIL. Acesso em: 24 de Março de 2021

Disponível :

<https://ri.aesbrasil.com.br/listresultados.aspx?idCanal=odsi0VDA//tdq2Cw4tP9Zw==>

REDE JORNAL CONTÁBIL:Acesso em 28 de março 2021

Disponível: www.jornalcontabil.com.br/imposto-federais...

SANVICENTE, A. Z; SANTOS C.DA C. Orçamento na administração de empresas: Planejamento e controle. 2. ed. - São Paulo, 2010 . Acesso em : 15 Março de 2021.

Disponível em : <https://guia-irite.plataforma.grupoa.education/lifedefut/100882239>